

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FURB - SC – HISTÓRICO E PERFIL DOS ESTUDANTES

Simone de Souza Padilha ¹
Stela Maria Meneghel ²
Marcus Vinicius Marques de Moraes ³

RESUMO

Este artigo resgata o processo histórico de criação, em 1974, do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Santa Catarina. Nesta descrição, propõe alguns marcos históricos que denotam os movimentos do curso em relação às demandas da sociedade e, também, de alteração do perfil de estudantes. De abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, o estudo utilizou fontes bibliográficas e documentais. Como resultado, a princípio identificamos quatro fases: 1- Criação e Implantação; 2 - Consolidação da proposta e infraestrutura; 3 - Diferenciação; 4 - Tendências recentes. Observamos que o curso de licenciatura em Educação Física, assim como a universidade, foi criado para atender às necessidades regionais – no caso, de formação de professores para atuar na educação básica. O perfil inicial dos estudantes era de atletas e ex-atletas. Ao longo dos anos o currículo de formação e o perfil de estudantes foram bastante modificados, sendo cada vez mais vinculado à saúde. Nos anos recentes, em função de políticas de expansão e democratização da educação superior no Brasil, o curso da FURB é um dos poucos do estado que se mantém presencial, concorrendo com vários na modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação Física, FURB, Perfil do estudante, Licenciatura, Educação Superior em Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

A história da Educação Superior (ES) no Brasil pode ser compreendida no âmbito de transformações histórico-sociais, como afirma Bartholo (2019, p. 117): “Acontecimentos histórico-sociais culminaram para a evolução do cenário educacional, sobretudo as passagens e transições vivenciadas no âmbito do nível de ensino superior”. O processo de criação de instituições e cursos no país, bem como suas alterações ao longo

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Fundação Universidade Regional de Blumenau/SC. Email: sspadilha@furb.br.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Fundação Universidade Regional de Blumenau/SC. Email: smeneghel@furb.br.

³ Professor do curso de Fisioterapia da Fundação Universidade Regional de Blumenau/SC. Email: mmoraes@furb.br.

do tempo, sinalizam mudanças realizadas em função de demandas e necessidades colocadas pelos atores sociais.

Até a primeira metade do século XX, havia pouquíssimas Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil, as quais eram frequentadas por uma camada bastante restrita da população. No entanto, após a 2ª guerra mundial, em um contexto da expansão da ciência em todo o mundo, foi gerada percepção da sua importância para o desenvolvimento econômico dos países. “O pós-guerra favoreceu a massificação das instituições de educação superior, fazendo com que as universidades perdessem seu caráter elitista tradicional, transformando-as em organizações burocráticas e complexas” (TRINDADE, 2000, p.130).

As demandas das camadas sociais em ascensão configuraram uma nova clientela para o ensino superior. O novo mercado de trabalho disputado pelas classes médias impôs a necessidade de se obter uma formação específica e o diploma de ensino superior favoreceria a inserção e acesso ao mercado de trabalho em processo de transformação. É nessa época que se consolida o ensino superior privado no país, com as instituições isoladas privadas mais antigas datadas do período de 1945-1961 (SAMPAIO, 2000).

Nas décadas seguintes, e também após o Golpe Militar de 1964, as IES continuaram a ganhar relevância como parte de um projeto estratégico de desenvolvimento do Estado Nacional. Como resultado, o governo federal criou uma universidade pública em cada unidade da federação - via de regra, nas capitais. Segundo Trindade (2000), o país se industrializava e a demanda reprimida de estudantes em busca de maior qualificação profissional por meio de um diploma de nível superior, não passava despercebida. No entanto, a maior parte dos que queriam acessar este nível de ensino precisava buscar instituições privadas.

O objetivo do presente artigo, considerando os movimentos históricos e sociais que transformaram o cenário da história da ES no país nas últimas seis décadas, é resgatar o processo de criação do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), no estado de Santa Catarina. E, nesta descrição, vamos propor alguns marcos históricos que denotam o movimento do curso na sua relação de atendimento às demandas a sociedade e, alterações no perfil dos estudantes.

A relevância do estudo decorre da importância de compreender a participação das licenciaturas de Educação Física no contexto da formação de professores do estado de

Santa Catarina; não há muitos estudos sobre isso no país. E, no caso, tomamos por objeto o curso da FURB, o primeiro criado no interior do estado.

De natureza bibliográfica, este estudo tem por referencial teórico Schmitt *et.al* (2016) no que refere ao processo de criação da FURB, Barreto (1997; 2009) quanto à criação do curso de Educação Física da instituição e, sobre alterações no perfil dos estudantes nos últimos anos, Ristoff (2014; 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de realizar o objetivo proposto, utilizamos a abordagem qualitativa, cujo foco está na descrição e compreensão de um processo – no caso, o das forças sociais que contribuíram para a criação e implantação do curso de licenciatura de EF da FURB. Este tipo de investigação emprega diferentes estratégias e formas de compreender um objeto, de modo a obter múltiplas compreensões sobre o mesmo. (Creswell, 2007).

O resgate histórico demandou, ainda, que o estudo adquirisse natureza bibliográfica, compreendida por Santos (2000, p. 29) como:

O conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contém informações já elaboradas e publicadas por autores é uma bibliografia. São fontes bibliográficas os livros [...], as publicações periódicas (jornais, revistas, panfletos) páginas de *web sites*, relatórios de simpósios/seminários, anais de congresso, etc.

Além destas fontes, utilizamos documentos oficiais produzidos ao longo da instalação e do curso, tais como: relatórios institucionais e Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), disponíveis nos arquivos da instituição. O recorte temporal atendeu desde o período correspondente à criação da universidade, em 1964, até a atualidade.

Importante destacar que a proposição de marcos históricos será feita com base no material bibliográfico disponível, que pretendemos seja ampliado e aprofundado em pesquisas futuras.

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FURB – PROPOSIÇÃO DE FASES

Neste tópico nos dedicaremos a apresentar nossa compreensão sobre as diferentes fases de desenvolvimento do curso de Educação Física da FURB, da criação à atualidade, considerando a elaboração e implantação do seu projeto de formação, da sua infraestrutura e, ainda, do perfil dos estudantes.

1. ANTECEDENTES DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU E DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No Brasil, a década de 1950 foi de expansão da ES e de valorização da criação de instituições formadoras de profissionais de nível superior (Trindade, 2000). Em 1964, com o Golpe Militar, teve início um novo período no país, durante o qual houve liberdade e abertura para o sistema privado criar IES sob um modelo distinto do anterior (as faculdades). Elas se desenvolveram muito rapidamente. Sampaio (2011) destaca que a primeira grande expansão da ES privada no Brasil ocorreu entre 1964 a 1985, período correspondente à Ditadura Militar. Raizer e Fachinetto (2007) afirmam que, ao longo deste período, as políticas oficiais para a expansão contemplaram o ensino de graduação público e gratuito, ao mesmo tempo em que permitiram a multiplicação dos estabelecimentos privados, onde o ensino era pago.

O governo encomendou estudos com o objetivo de propor medidas para o ensino superior, entre os quais se destacam o documento elaborado pelo professor norte-americano Rudolph Atcon, o Relatório Meira Mattos, que o abordou como uma questão de “Segurança Nacional”, e o Relatório da Equipe de Assessoria do Ensino Superior (MARTINS, 2019).

Todos os diagnósticos sobre ES na década de 1960 apontaram para a insuficiência de vagas, necessárias para o crescimento social e econômico do país e enfatizaram a relevância da abertura de instituições privadas, como possibilidade à expansão da ES. Silva Jr. e Sguissardi (2001) afirmam que, naquele momento, foram propostos novos modelos de administração universitária, com ênfase na gestão financeira independente do poder público. A Educação Superior teria que alinhar seus objetivos com as metas do desenvolvimento nacional. O sistema demandava atender todos os "grupos", não somente a um público restrito (MARTINS, 2009).

A FURB foi criada neste contexto. Em todo interior de Santa Catarina apenas os filhos de famílias com maior poder aquisitivo alcançavam um diploma de ensino superior, pois era necessário frequentar cidades maiores, como Florianópolis e Curitiba (PETRY; SOARES, 1992). E como no início da década de 1960 o estado começava a vivenciar um processo de industrialização, a cidade de Blumenau, um dos pólos deste processo, tornou-se foco de debates do tema da expansão e interiorização desse nível de ensino. A dúvida, no entanto, era quanto à definição de quais deveriam ser os primeiros cursos, visando atender aos interesses do desenvolvimento regional.

Circulavam em torno da criação de uma Faculdade de Filosofia, visando à formação de professores, de uma Faculdade de Química, que pudesse suprir as necessidades do parque têxtil e de uma Faculdade de Economia, atendendo interesses da classe empresarial e garantindo aos estudantes campo de estágio, o que acabou prevalecendo. (SCHMITT; SASSE; COSTA, 2016, p.10).

Em 05 de março de 1964, foi promulgada a Lei Municipal nº 1.233, que criou a primeira instituição do interior de Santa Catarina: a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau (FACEB), que no mesmo ano começou a funcionar. Neste contexto, no interior do estado, o processo de expansão da Educação Superior se concretiza via criação de escolas isoladas e fundações educacionais. (AGUIAR, 2014).

Poucos anos depois, em 1967, a Câmara Municipal de Blumenau aprovou a Lei nº 1.459 que criou, como unidade integrante da Fundação Universitária que abrigava a FACEB, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau, embrião das licenciaturas e da Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau (SCHMITT; SASSE; COSTA, 2016). Ela tinha por objetivo ser o cerne da criação de cursos de Licenciaturas, que haviam sido citados no projeto inicial de criação da universidade, visto a necessidade do estado por cursos de formação de professores.

Neste mesmo período, segundo OLIVEIRA (2002), impulsionado pelo regime militar havia, em todo o país, expectativa de que os cursos de Educação Física adquirissem finalidade de anestesiar a consciência e amainar a participação popular nos processos reivindicatórios e decisórios. Ainda segundo o autor, o governo federal teria produzido e divulgado esta abordagem, que se consolidou de forma incontestável, arbitrária e autoritária, sem que os profissionais da área pudessem se contrapor.

Dentre as diversas empreitadas pelo governo para conscientizar os professores para aderirem aos projetos de divulgação da Educação Física e fomentar a prática esportiva pela população brasileira, foi lançada a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo (CNED), [...] que visava examinar e propor medidas para a expansão da Educação Física e dos Desportos em todo o País, gerando ao final desses estudos o Diagnóstico de Educação Física/Desportos no Brasil (ARAÚJO; FURTADO, 2019. p. 3).

Foi nesse contexto de demanda por formação de professores e criação de licenciaturas na FURB, a partir de 1968, ao tempo que de estímulo à expansão de cursos de Educação Física para atender aos interesses do Governo Militar, que em 1974 foi

criada a Faculdade de Educação Física e Desporto de Blumenau na Fundação Universitária, a qual deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Física.

Apresentaremos a seguir nossa proposta de caracterização das fases do Curso, são elas: 1- Criação e Implantação (1974-1988); 2- Consolidação (1989–1999); 3- Diferenciação e as últimas duas décadas (2000-2014); 4 – Tendências recentes (2015 aos dias atuais).

2. FASE 1 - CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FURB (1974 - 1988)

Conforme já indicado, na década de 1970 a Educação Física brasileira, assim como a formação de professores na área, estava ligada à educação do físico, compreendida pelo caráter tecnicista e biofisiológico (CASTELLANI FILHO, 2010, *apud* ARAÚJO; FURTADO, 2019). Em alinhamento com o contexto e a demanda nacional, o estado de SC passou a precisar de profissionais graduados na área. E, de forma coerente com o contexto, a oferta o curso de Educação Física na FURB visava suprir a necessidade de formação de professores para atuar na Educação Básica.

O Curso de Educação Física com habilitação em licenciatura foi aprovado pelo Conselho Universitário em 1973. No mesmo ano um Decreto Federal autorizou seu funcionamento⁴.

O primeiro vestibular do curso de Educação Física - Licenciatura (unificado da ACAFE), foi realizado entre 04 de novembro de 1974 à 30 de novembro do mesmo ano. Além da prova teórica, os candidatos, se submetiam a exames clínicos e testes práticos de habilidades motoras, sendo que, as aulas iniciaram em 01 de março de 1975 (FURB, 2012, p. 6).

O currículo de formação do curso de Educação Física da FURB possuía, até 1988, seis semestres, sendo mais da metade de sua carga horária voltada para a área desportiva, seguindo o paradigma vigente na Educação Física mundial.

Isso teria ocorrido, em parte, porque numa certa perspectiva o esporte codificado, normatizado e institucionalizado pode responder de forma bastante significativa aos anseios de controle por parte do poder, uma

⁴ O Decreto Federal nº 74.761 de 25 de Outubro de 1974, autoriza o funcionamento do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau e do curso de Educação Artística da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau, ambas mantidas pela Fundação Educacional da Região de Blumenau, Estado de Santa Catarina. (BRASIL, 1974).

vez que tende a padronizar a ação dos agentes educacionais, tanto do professor quanto do aluno; noutra, porque o esporte se afirmava como fenômeno cultural de massa contemporâneo e universal, afirmando-se, portanto, como possibilidade educacional privilegiada (OLIVEIRA, 2002, p.53).

O Padrão utilizado pelo curso representava particularidades da região, onde a compreensão do esporte se estabeleceu a partir do rendimento e do perfil dos docentes, na sua maioria ex-atletas e técnicos. Tal perspectiva se deve, em grande parte, à influência que os Jogos Abertos de Santa Catarina possuíam no cenário político regional e estadual (FURB, 2012).

O currículo tradicional-esportivo enfatiza as chamadas disciplinas "práticas". Este modelo iniciou-se ao final da década de 60 e consolidou-se na década de 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores em Educação Física no Brasil e a "esportivização" da Educação Física (BETTI, 1991).

A vertente esportiva e tecnicista ficava visível no currículo de formação, como mostra o “Quadro 1”, que traz alguns dos componentes curriculares. As disciplinas com enfoque em saúde eram ministradas, segundo denominação de Castellani Filho (1991, p.179), por “professores–médicos”. Outras disciplinas eram ministradas, ainda segundo o autor, pelos “professores-professores”, ligados diretamente à área esportiva.

Quadro 1: Disciplina - Docente – Formação/ Atuação

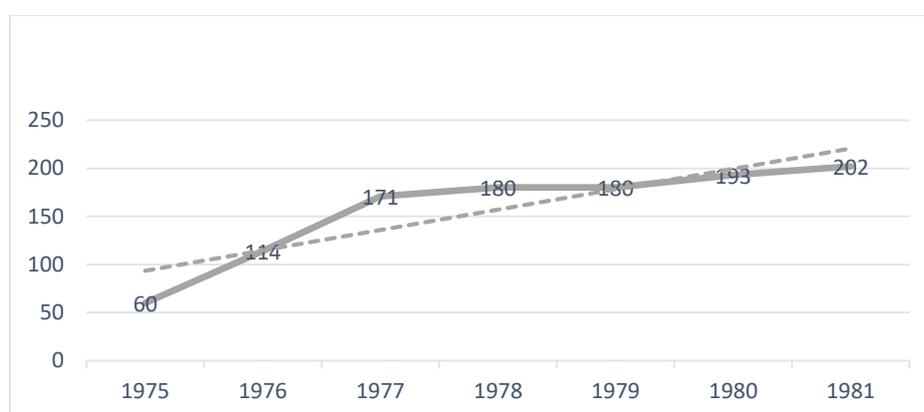
Disciplina	Docente	Formação/Atuação
Anatomia I	José Carlos Stefaneo	Médico Ortopedista
Voleibol I e II	Valmor Bus	Técnico
Fisiologia I e II	Ernane da Silva	Médico
Basquetebol I	Mário Hasmann	Técnico

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Histórico Escolar (1986).

Os candidatos deveriam ter habilidades físicas e técnicas para exercerem a profissão (ARAÚJO; FURTADO, 2019). Segundo os autores a aplicação de testes práticos para o ingresso no curso possibilitava demonstrar o perfil que estava em construção, além da preocupação com a aptidão física, já que o foco estava no esporte legitimando um profissional dotado de aptidões esportivas.

Segundo fontes históricas, o perfil dos primeiros estudantes do Curso de Educação Física da FURB era interessado em atuar na docência, além de atletas e ex-atletas das mais variadas modalidades esportivas. A figura 1 apresenta a demanda de estudantes por meio da evolução do número de matrículas nos primeiros anos de implantação do Curso. Observamos que, a partir do primeiro ingresso de estudantes, em 1975, até 1981, elas expandiram rapidamente evoluindo de 60 matrículas para 202 matrículas em apenas 6 anos.

Figura 1: Evolução do Número de Matrículas



Fonte: Elaborado pelos autores com dados das ATIVIDADES DA FURB – RELATÓRIO (1978 /1981, p.106)

Quanto às instalações para as aulas teóricas, o curso utilizou os clubes da cidade: Guarani Esporte Clube, Grêmio Esportivo Olímpico, Sociedade Esportiva Recreativa Ipiranga, Sociedade Esportiva Vasto Verde, Galeão e salas do mesmo complexo” (FURB, 2012). Em 1979, teve início a implantação definitiva dos locais para a realização das aulas teórico-práticas do curso; como etapas destacamos: a implantação do campo de futebol, pista de atletismo, quadra de concreto descoberta e instalações para aulas de judô, dança e musculação (FURB, 2012).

3. – FASE 2 - CONSOLIDAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1989 – 1999)

Com o final do Governo Militar (em 1985) e acompanhando a tendência nacional dos cursos de licenciatura de todo o país, a partir de 1989 o curso de Educação Física da FURB foi levado a adaptar seus componentes curriculares com vistas a atender a demanda da formação de professores. Como resultado, a ênfase nos esportes cedeu lugar a uma

nova concepção de formação. A Educação Física tencionando a motricidade humana buscou veicular o movimento humano à educação (CASTELLANI FILHO, 1991).

O currículo sofreu alterações, tendo sido agregados mais dois semestres letivos, consolidado em quatro anos. Foram sendo acrescentadas progressivamente disciplinas pedagógicas e humanistas nos últimos semestres de formação, tais como: “Crescimento e Desenvolvimento”, “Aprendizagem Motora”, “Educação Física Especial” e “Filosofia”.

[...] O currículo precisa ser visto como uma organização dinâmica e não fixa. Precisa ser ágil para se adaptar às novas situações geradas pela velocidade com que os fatos acontecem. Ele, em hipótese nenhuma, pode ser uma camisa de força. Ao contrário, precisa abrir espaços para que novas experiências sejam realizadas. Não pode haver currículo definido, mas em constante adaptação. O currículo não pode ser uma instituição burocrática e administrativa, mas uma construção livre e vinculada às exigências de desenvolvimento das pessoas e às necessidades da sociedade (MOREIRA e SILVA, 1994, p. 29).

Em 1992, houve alteração na forma de gestão da universidade, que passou a exigir titulação dos professores, contratação de docentes via concurso público, com titulação mínima de mestrado, para professor do quadro.

Há de se ressaltar que a abertura de concurso público para professor do quadro a partir de 2000, com a exigência de no mínimo o mestrado, pode ser considerada um grande avanço favorecendo a ampliação do conceito de corporeidade e de movimento humano no seio próprio do DEFI⁵, que estava até então, predominantemente ancorado em um paradigma positivista e competitivista (Barreto, 2009, p.57).

Este fato modificou o perfil dos docentes do curso, assim como a infraestrutura teve ampla reforma, consolidando os espaços de formação na gestão do Reitor Celso Mário Zipf (1990-1994), foi edificado um ginásio multiuso desportivo coberto e a inauguração do denominado Ginásio Escola, que ocorreu na gestão do Reitor Mércio Jacobsen (1974-1998).

Inaugurado em 23 de outubro de 1997, equipado com modernas instalações para a realização de aulas práticas e teóricas, bem como dos laboratórios de Fisiologia do Exercício e Ergonomia, Higiene e Segurança do Trabalho em parceria com departamento de Construções do Centro de Ciências Tecnológicas. Neste período o grau conferido pelo curso era de Licenciatura Plena em Educação Física (FURB, 2012, p. 7).

⁵ Departamento de Educação Física

Neste período, portanto, observamos a ‘profissionalização’ dos docentes, O currículo mais voltado à Educação, e o perfil do estudante deixou de ser preponderantemente o do atleta interessado em desenvolver o esporte, passando a ser um profissional com foco no seu papel de educador.

4. FASE 3 - DIFERENCIAÇÃO E AS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS (2000–2014) – ESPORTE PROFISSIONAL, PARADESPORTO E BACHARELADO DE ESPORTE.

Apesar do crescimento do setor privado na década de 1970, as décadas seguintes foram de baixa expansão. Na proximidade da virada do século, o Estado brasileiro ainda não havia conseguido garantir à população, de forma satisfatória, o acesso à ES. Neste cenário o governo estimulou a expansão pela rede privada, com o objetivo de garantir aos alunos maior opção, em termos de novos cursos e instituições (SOUZA, 2009).

Em SC, e na região em que a FURB está inserida, novas instituições foram instaladas. E, uma vez bem estabelecido e estruturado, o curso de EF buscou formas de se diferenciar dos demais. Com as melhorias na estrutura para as práticas esportivas, a FURB passou a manter e incentivar equipes esportivas e atletas.

Através de convênio firmado com o Blumenau Voleibol Clube em 1999, a FURB passa a utilizar a marca Bluvôlei, juntamente com a Fundação Municipal de Desportos, como estratégia de marketing esportivo. Utilizando a logística da FURB, o novo trabalho tem como proposta “A Revelação de novos Talentos para o Voleibol Brasileiro” através do seguinte lema: “O voleibol não é um fim em si mesmo, mas um complemento na formação do ser humano”. Logo, os objetivos desta proposta aparecem, e em 2005 a equipe FURB/FMD/Blucredi conquista o título de campeã da Liga Nacional de Vôlei (SCHMITT; SASSE; COSTA, 2016, p. 21).

O convênio entre a FURB e FMD Blumenau foi ampliado ao longo dos anos, com novas as modalidades esportivas. Em março de 2009 a FURB havia se tornado importante para o desenvolvimento do esporte na cidade e na região⁶, e os diversos títulos de relevância nacional lhe conferiam marketing institucional.

⁶ Em agosto, a equipe Soya/FMD Blumenau/FURB/Barão volta a Superliga Masculina de Vôlei (2009/2010). Em 2012 a Associação Blumenauense de Handebol (ABLUHAND-FURB) venceu os Jogos Universitários Brasileiros e o Mundial do Handebol Feminino. Em seu início, a ABLUHAND-FURB constituía-se apenas por atletas da casa, meninas que faziam parte das equipes escolares do município. Com

Em face da sua excelente infraestrutura para esportes, o colegiado do Curso de Educação Física da FURB sugeriu em 2005 criação do Curso de Bacharelado em Esportes.

A nova proposta se destinava aos ingressantes no primeiro semestre em 2006, oportunizando as duas habilitações, (Licenciatura e Bacharelado em Esportes) e seguia conjuntamente uma outra proposta de forma opcional, aos que ingressam a partir do primeiro semestre de 2004, podendo após concluírem a Licenciatura completar o bacharelado em mais dois semestres (FURB, 2005).

O objetivo inicial de formar professores para o contexto escolar, foi ampliado no decorrer dos anos, com a visão de saúde que, mais tarde, foi incorporada também ao SUS.

Outra perspectiva que se abriu no período foi o estímulo ao paradesporto. A FURB, com apoio do curso, passou a promover fortemente desde 2011 parcerias com entidades. Entre as 11 modalidades que o município de Blumenau se faz presente nos campeonatos, em cinco os paratletas treinam na FURB: atletismo, basquete sobre rodas, tênis de mesa, natação de iniciação e natação de rendimento.

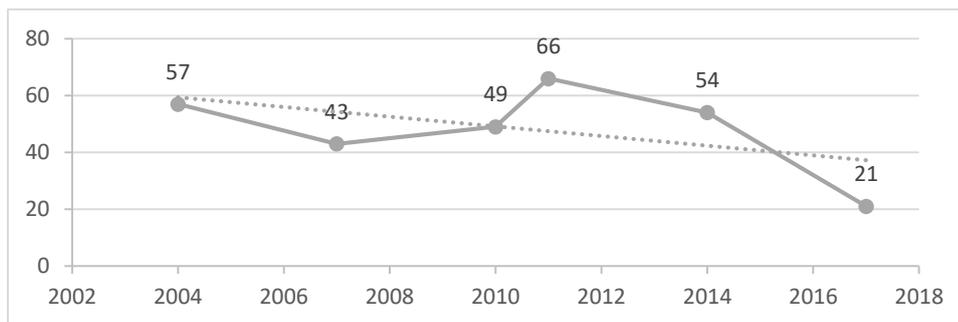
Nesta fase o perfil de estudantes do curso de Educação Física da FURB passou a ser formado por estudantes formados no Ensino Médio ou de escolas profissionalizantes (FURB, 2005). No início da década de 2000, houve grande crescimento de interesse pelo curso de EF no Brasil.

Importa também observar que, segundo dados do INEP (2014), o perfil do estudante de Educação Física no Brasil passou a ser caracterizado por estudantes que trabalhavam (74,7%). A carga horária era 20 e 40 horas semanais e possuem renda familiar de 1,5 a 10 salários mínimos.

Apesar dos esforços para atrair estudantes, e de toda a infraestrutura e oportunidade de bolsas, o curso da FURB apresentou queda no número de alunos. Ele manteve-se presencial, porém, foram criados diversos outros na região, modalidade semi-presencial e EaD. A figura 2 mostra queda do número de -matrículas.

Figura 2: Concluintes do Curso de Educação Física (Licenciatura – FURB / 2004 – 2017)

a vinda de investimentos, a equipe passou a ser mais competitiva, trouxe atletas de outros clubes e começou a participar de campeonatos em nível nacional e internacional (SCHMITT; SASSE; COSTA, 2016).



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Relatórios de Curso do Enade (2004, 2007, 2010, 2011 e 2017)

A ênfase na Licenciatura continua sendo um diferencial. Desde agosto de 2011, o Curso de Educação Física Licenciatura da FURB participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que disponibiliza 30 bolsas de iniciação à docência.

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas (NÓVOA, 2007, p. 15).

Vale ainda lembrar que, como os demais cursos de licenciatura da FURB, os estudantes do curso de licenciatura em Educação Física podem participar do Programa de Desconto e Bonificação/Desconto Fidelidade da instituição, que oferece bonificação de 40% em todas as mensalidades a partir da matrícula até a conclusão do curso. (FURB, 2019).

Este incentivo da FURB à formação de professores na modalidade presencial, via concessão de bolsa de estudo (além de outras oferecidas pela instituição, como pesquisa e extensão, além do já citado PIBID) aponta para um compromisso com uma nova forma de atendimento à demanda da sociedade: formação de professores com qualidade.

5. FASE 4 – TENDÊNCIAS RECENTES (2015 aos dias atuais)

As políticas de expansão da ES no Brasil nas últimas décadas, seja por via da mercadorização ou da democratização (políticas de ação afirmativa e bolsas), modificaram por completo o perfil dos estudantes em todo o país (Wittkowski; Meneghel, 2019). O perfil do estudante está modificado no que se refere à renda, à raça, à escolaridade dos pais, em um processo de inclusão do acesso (RISTOFF, 2016).

A chegada à ES, porém, ainda traz muitos desafios. No caso dos estudantes de educação física, dados do INEP (2018), mostram que dentre os concluintes de 2017, apenas 35% dependiam exclusivamente de ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos; os outros 65%, dependiam de programas governamentais ou precisavam trabalhar para se manter estudando. Quanto à renda familiar, para 25% dos concluintes dela era até 1,5 salários mínimos; e 30% declararam renda familiar de 4,5 a 6 salários mínimos. Além disso, 85% cursaram todo o Ensino Médio em escola pública, ou seja: o profissional de EF no Brasil está cada vez menos elitizado e mais próximo do que é a média do brasileiro.

Estes fatos se refletem no curso oferecido pela FURB. As atividades de Educação Física Licenciatura no período matutino tiveram sua última turma em 2020/1, quando se graduaram 29 profissionais. E, no período noturno, as matrículas somam 128 estudantes. Apesar de todas as oportunidades de bolsa e da excelente infraestrutura da instituição, é escassa a procura por parte dos estudantes, que tendem a buscar cursos em outras modalidades – a tendência do momento.

Viabilizar a formação profissional da população para o desenvolvimento de um país envolve, dentre outras ações, a democratização do acesso à ES (LETICHEVSKY, *et al.* 2016). Os jovens que chegam a este nível de ensino são provenientes de grupos sociais muito diversificados, crescentemente provêm de famílias de baixa renda e são portadores de escasso capital cultural e familiar – algo bastante positivo em termos sociais. Mas, para que sejam cidadãos-profissionais ética e tecnicamente responsáveis e qualificados, tornando-se os principais atores do fortalecimento econômico e, inseparavelmente, do desenvolvimento da nação, é fundamental sejam formados por IES com este compromisso. (DIAS SOBRINHO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como salientamos no início, a ES no Brasil precisa ser compreendida no âmbito de transformações histórico-sociais do país. Sua expansão ao longo das últimas décadas

foi e fundamental importância para a democratização da sociedade. “Educação é um bem público e direito social, pois tem como finalidade essencial a formação de sujeitos e, por consequência, o aprofundamento da cidadania e da democratização da sociedade” (DIAS SOBRINHO, 2013, p. 109).

O processo histórico de criação da FURB e de seu curso de EF retrata, em profundidade, as alterações da relação universidade e sociedade – função, demanda, currículo, perfil dos estudantes. E, faz pensar sobre a importância da criação de uma IES e de cursos de licenciatura, que habilita professores para a atuação na Educação Básica.

Desde a implantação do curso, a FURB procurou apresentar condições favoráveis de estrutura física construindo espaços adequados à realização das aulas. A tal ponto que, nos anos recentes, tornou-se campo de formação de atletas de alto rendimento, além de suporte para recuperação de PCD. Quanto à estrutura curricular, passou da formação de atletas e do fomento à prática esportiva (quando o esporte se afirmava como fenômeno cultural de massa) para atender a demanda de Formação de professores alinhada com políticas nacionais, modernas, como o PIBID, com estímulo à formação docente (política de licenciaturas)

E quanto ao perfil do estudante, vimos que inicialmente atendeu a demanda de formar professores tendo por estudantes atletas ou ex-atletas das mais variadas modalidades esportivas. Porém, nos anos recentes como decorrência de um processo de inclusão na ES, seus estudantes passaram a ser alunos oriundos de escolas públicas, e tendem a exercer funções laborais entre 20 e 40 horas semanais, pois são de famílias com baixa renda mensal. A criação na região de diversos cursos semi-presencial e EaD, além do modelo de formação, dividido em Licenciatura e Bacharelado, tem feito com que as novas turmas tenham cada vez menos estudantes.

No entanto, ainda não temos claro se as transformações histórico-sociais que fizeram a explosão de cursos de EF tem beneficiado a sociedade na perspectiva de formação enunciada por Dias Sobrinho (2013), de compromisso com a formação acadêmica, profissional, cidadã. Com este estudo, pudemos compreender que, em seu processo histórico, o curso de Educação Física da FURB construiu ambiente e práticas com vistas ao desenvolvimento integral e crítico-reflexivo dos estudantes oportunizando qualidade da formação inicial de futuros profissionais.

Finalizando este trabalho considerando a importância de mais e novas reflexões sobre as condições de formação do profissional de educação física no país, de modo a

identificar se e como o tema da qualidade tem sido efetivamente considerado pelas instituições.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C. (2014). A interiorização da educação superior no estado de Santa Catarina: a ideia de universidade como discurso de desenvolvimento. *Revista HISTEDBR On-Line*, 14(55), 213-230. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rho.v14i55.8640471>> Acesso em: 30 de agosto 2020.

ARAÚJO, Silvano Ferreira de; FURTADO, Cristina Alessandra. Educação Física Brasileira no Governo Militar nas décadas de 1960 e 1970. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-18, outubro/dezembro, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/59693-243368-1-PB.pdf>> Acesso em: 18 de agosto de 2020.

BARRETO, Sidirley de Jesus. O Lugar do corpo na Universidade. (**Dissertação de Mestrado em Educação: Ensino Superior**). Blumenau: PPGE/ME/FURB, 1997.

_____, As matrizes epistemológicas do Curso de Educação Física da Universidade Regional de Blumenau (FURB) de 1993 A 2008: uma abordagem à luz da teoria de Manuel Sérgio. (**Dissertação de Mestrado em Educação: Ensino Superior**). Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2009. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2009/336637_1_1.pdf> Acesso em: 09 jun. 2020.

BARTHOLLO, Daniela Andreza Rodrigues. Instituições de Ensino Superior no Brasil: pressupostos constitutivos da realidade contemporânea. *REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação*, v. 4, n. 7, jan./jun. 2019. Disponível em <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5649/2778> Acesso em: 15 de jun. 2020.

BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo: **Movimento**, 1991.

BLUMENAU, **Lei Municipal nº 1.233 de 05 de março de 1964**. Cria a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, e dá outras providências. Blumenau, SC. Março de 1964. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/1964/123/1233/lei-ordinaria-n-1233-1964-cria-a-faculdade-de-ciencias-economicas-de-blumenau-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

_____, **Lei Municipal nº 1.459 de 20 de dezembro de 1967**. Institui Unidade Integrantes da Fundação Universitária De Blumenau e dá outras providências. Blumenau, SC. Dezembro de 1967. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/14710390/lei-n-1459-de-20-de-dezembro-de-1967-do-municipio-de-blumenau>> Acesso em: 26 jun. 2020.

_____, **Lei Municipal nº 2.001 de maio de 1974**. Cria a Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau e dá outras providências. Blumenau, SC. Maio de 1974. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-ordinaria/1974/201/2001/lei-ordinaria-n-2001-1974-cria-faculdade-de-educacao-fisica-e-desportos-de-blumenau-e-da-outras-providencias?q=Lei+Municipal+n%C2%BA+2001+de+02+de+maio+de+1974>> Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL, **Decreto nº 74.761 de 25 de Outubro de 1974**. Autoriza o Funcionamento do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau e do Curso de Educação Artística da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau, ambas mantidas pela Fundação Educacional da Região de Blumenau, Estado de Santa Catarina. Brasília, DF, Outubro de 1974. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/norma/497401>> Acesso em: 26 jun. 2020.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 3ª ed. Campinas, **Papirus**, 1991.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

DIAS SOBRINHO, José. Educação Superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/07.pdf>>. Acesso em: 28 de julho de 2020.

FURB. **Fundação Educacional da Região de Blumenau**. Atividades da FURB – Relatório (1978/1981). Blumenau, SC. Março de 1982.

_____, Histórico Escolar do Curso de Educação Física, 1986.

_____, **Centro de Ciências da Saúde: Colegiado do Curso de Educação Física**. Projeto da Autorização da Habilitação Bacharelado em Esportes e Reforma Curricular do Curso de Educação Física. Blumenau, SC. Novembro 2005.

_____, **Departamento de Educação Física e Desporto**. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Blumenau, SC. Março 2012. Disponível em: <[http://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/201802051017480.PPC%0Educacao%20Fisica%20%20Licenciatura%20%202012%20\(Alteracao%202018\).pdf](http://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/201802051017480.PPC%0Educacao%20Fisica%20%20Licenciatura%20%202012%20(Alteracao%202018).pdf)> Acesso em: 09 jun. 2020.

_____, Bolsas de Estudos: Bonificações, 2019. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1630/servicos/porta-academico/apoio-ao-estudante/bolsas-de-estudo/#40>> Acesso em: 07 set. 2020.

_____, Paradesporto na FURB: celeiros de novos talentos. 29 de abr. de 2019. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1704/noticias/paradesporto-na-furb-celeiro-de-novos-talentos/7662>> Acesso em: 07 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Relatório Síntese de área: Educação Física. Brasília: **Inep**, 2004.

Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, Relatório Síntese de área: Educação Física. Brasília: **Inep**, 2007. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, Relatório Síntese de área: Educação Física. Brasília: **Inep**, 2010. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, Relatório Síntese de área: Educação Física. Brasília: **Inep**, 2011. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, Relatório Síntese de área: Educação Física. Brasília: **Inep**, 2014. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

_____, Relatório Síntese de área: Educação Física. Brasília: **Inep**, 2017. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

LETICHEVSKY, C. A. *et.al.* Políticas de Expansão do Ensino superior e de Inclusão Social: Diferenças Regionais. In: LETICHEVSKY, C. A.; GRIBOSKI, M. C.; MENEGHEL, M. E. (orgs). ENADE Quatro recortes Quatro visões. **Fundação Cesgranrio**. 2016, Rio de Janeiro,

MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a02>> Acesso em: 27 de julho de 2020.

MARTINS, Rosane Magaly. A Educação Superior no Período Pós-LDB/1996: Democratização e Mercadorização no Curso de Direito. (Dissertação de Mestrado do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (**CCEAL**) da Universidade Regional de Blumenau: PPGE/ME/FURB, 2019.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: **Cortez**, 1994.

NÓVOA, Antônio. Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo. São Paulo: **Sinpro**, 2007.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educação e Pesquisa**, v.28, n.1, p. 51-75, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11655.pdf>> Acesso em 11 jun. 2020.

PETRY, S. M. V.; SOARES, L. A. Uma Contribuição para a História da FURB. Blumenau: **Ed. da FURB**, 1992.

RAIZER; C. E. B. N. L., FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: Novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**,

Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan/jun. 2007, p. 124 – 157. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a06n17.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. O Novo Perfil do Campus Brasileiro: Uma Análise ao Perfil Socioeconômico do Estudante de Graduação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/aval/v19n3/10.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2020.

_____, Democratização do *Campus*. Impacto dos Programas de Inclusão sobre o perfil de Graduação. **Cadernos do Gea**, n. 9, jan. – jun. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2017/03/Caderno_GEA_N9_Democratiza%C3%A7%C3%A3o-do-campus.pdf> Acesso em: 07 set. 2020.

SAMPAIO, H. Ensino superior no Brasil: o setor privado. São Paulo: **Hucitec: FAPESP**, 2000.

_____, O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. **Revista Ensino Superior Unicamp**, 2011. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed04_outubro2011/05_ARTIGO_PRINCIPAL.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.

SANTOS, A. R. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3. Ed. Rio de Janeiro: **DP&A Editora**, 2000.

SCHMITT, Jevaer Darlan; *et al.* Em qualquer época, uma Universidade se faz com pessoas. Blumenau: **Edifurb**, 2016. 108 p.

SILVA JR., João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. Novas faces da Educação Superior no Brasil. 2001. Reforma do Estado e Mudanças na produção. 2ª ed. São Paulo. **Cortez**.

SOUSA, José Vieira de. Qualidade na Educação Superior: Lugar e Sentido na Relação Público-Privado. cad. **Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 242-256, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a07.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2020.

TRINDADE, Hélió. Saber e Poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estudos Avançados**, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v14n40/v14n40a13.pdf>> Acesso em: 07 set. 2020.

WITTKOWSKI, Jusete R. T.; MENEGHEL, Stela M. Políticas de Ação Afirmativa na Educação Superior Brasileira: Entre Conquistas e Negações. **Polyphônia. Revista de Educación Inclusiva**. Vol. 3 Núm. 3 (2019). <https://revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/162>. Acesso: 05 set 2020.